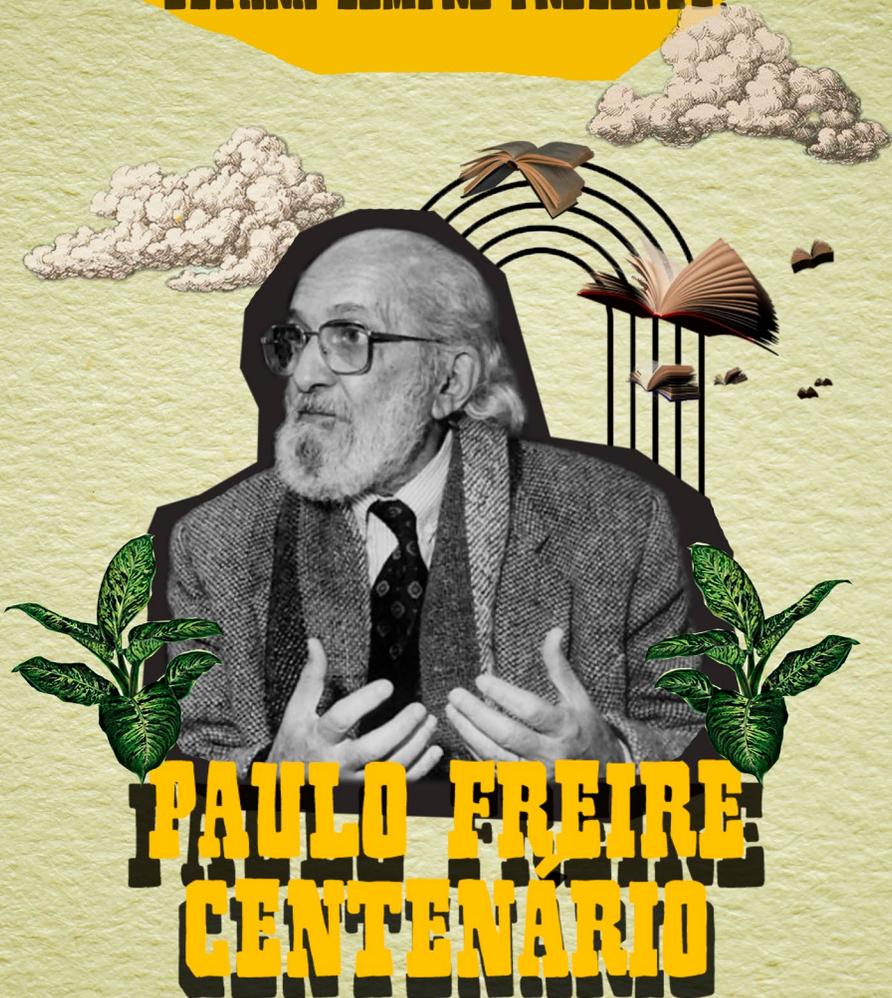


@colagensupimpa

SE DEPENDER DE NÓS  
ESTARÁ SEMPRE PRESENTE!



**Daynara Melhiado Dutra // PR, Brasil** “Na colagem, tentei representar a presença e a importância de Paulo Freire. Educação crítica, que liberte de fato as pessoas sempre foi necessária e agora, mais do que nunca. / Precisamos fazê-lo sempre mais conhecido, pois como Freire mesmo falou/escreveu, que com a educação crítica e libertadora não se faz uma revolução de fato, mas é etapa fundamental pra que ela venha a acontecer.”

# Paulo Freire, o educador da classe trabalhadora: A experiência da CUT Brasil com o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas

**Thalita Neri Cardoso Coelho<sup>1</sup>**

Resumo // Esse artigo sistematiza a experiência da Central Única dos Trabalhadores - CUT Brasil com a realização do “Ciclo de Debates Quartas-Freireanas - Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores”, um conjunto de debates realizados entre os anos de 2020 e 2021 com o objetivo de estudar e refletir obras de Paulo Freire e identificar contribuições para os desafios atuais e históricos da luta de classe e da organização de trabalhadoras e trabalhadores. Essa experiência faz parte das celebrações do Centenário de Paulo Freire.

Palavras-chave // Formação sindical; CUT; Paulo Freire

---

1 Socióloga, Mestra em Sociologia, Educadora na Equipe Nacional de Formação da CUT.

## Introdução

Paulo Freire é o educador da classe trabalhadora. Para a Central Única dos Trabalhadores – CUT, a opção pela contribuição de Paulo Freire como orientadora da nossa política de formação, está relacionada a uma escolha de vivenciarmos práticas políticas e pedagógicas que nos permitam estar perto e junto com aquelas e aqueles em favor e com quem lutamos construindo o mundo livre, justo e amoroso com o qual esperamos. No ano em que celebramos o seu centenário, a CUT se desafia a dialogar com Paulo Freire relendo suas obras e identificando as suas contribuições para os tempos atuais durante a realização do “Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores”.

Na obra “Política e Educação”, Freire faz uma das afirmações que melhor traduzem a sua contribuição para a nossa concepção metodológica de formação:

Não posso reconhecer os limites da prática político-educativa em que me envolvo se não sei, se não estou claro em face de, a favor de quem a pratico. O a favor de quem a pratico me situa num certo ângulo, que é de classe, em que diviso o contra quem pratico e, necessariamente, o porquê pratico, isto é, o próprio sonho, o tipo de sociedade de cuja invenção gostaria de participar. (Freire, 2020, p.55).

A CUT é a maior entidade sindical do Brasil e uma das maiores do mundo, com quase 3,9 mil sindicatos e entes filiados e 25,8 milhões de trabalhadoras e trabalhadores na base. E quando falamos de trabalhadoras e trabalhadores na base, estamos falando de realidades e de vivências muito distintas e peculiares que norteiam o nosso fazer formativo.

A política de formação da CUT é resultado do acúmulo de experiências formativas desenvolvidas nas diversas instâncias organizativas da Central (sindicatos, federações, confederações, estaduais e regionais) e das suas Escolas Sindicais, e se pauta por articular elementos da sua estratégia política com princípios e fundamentos teóricos e metodológicos que refletem a concepção de educação integral forjada na Central e consolidada na Política Nacional de Formação/PNF.

Para a CUT, como afirma Paulo Freire, todo ato educativo é eminentemente um ato político. O que significa dizer que a formação tem a tarefa de contribuir

para o avanço da consciência crítica que caracteriza as mulheres e homens da práxis e da ação transformadora.

## 1. Antecedentes históricos da Política Nacional de Formação da CUT

A CUT foi fundada em 28 de agosto de 1983, no processo de efervescência política que germinava no final dos anos 1970 e que construíram as bases do que chamamos Novo Sindicalismo, a luta por uma estrutura sindical pautada no princípio da liberdade e da autonomia sindical. O projeto político e organizativo da CUT tem em sua gênese a perspectiva da transformação da sociedade brasileira, defendendo os interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora tendo o socialismo como horizonte estratégico.

No 1º Congresso Nacional da CUT em 1984, foi criada a Secretaria Nacional de Formação, resultante de um processo de acúmulos e de debates sobre a necessidade de estruturação de uma política nacional de formação. Já no 2º Congresso Nacional da CUT, em 1986, no Rio de Janeiro, a contribuição sobre formação apresentada por trabalhadoras e trabalhadores rurais serviu como pilar para que no ano seguinte, a formação sindical fosse considerada uma das cinco prioridades no processo de enraizamento da Central em todas as regiões do país e para o surgimento da Política Nacional de Formação.

A construção da nossa concepção metodológica desde o início dos anos 1980 foi fortemente influenciada por experiências formativas que vinham sendo gestadas e praticadas no seio dos movimentos sociais, cujo legado da educação popular foi e segue sendo um alicerce da concepção de educação das trabalhadoras e dos trabalhadores como instrumento de libertação e de disputa de hegemonia.

A concepção metodológica da Política Nacional de Formação da CUT expressa um dos desafios estratégicos da Central que é fortalecer a identidade da classe trabalhadora como condição para se avançar na construção de um projeto de sociedade alternativo ao capitalismo, já que a CUT é uma Central Sindical de inspiração socialista.

## 2. Política Nacional de Formação da CUT organizada em Rede – Concepção e funcionamento

A concepção de atuação em rede da Política Nacional de Formação da CUT dialoga especialmente com dois pressupostos que merecem destaque, a saber, se baliza na própria estrutura organizativa da Central e no processo de construção coletiva do conhecimento e dos saberes.

No ano de 1987, após o 2º Congresso, a Executiva Nacional da CUT define o seu “Plano Geral de Ação” para aquele ano, com cinco grandes prioridades: campanha nacional de lutas, Assembleia Nacional Constituinte, implantação da estrutura sindical cutista, organização sindical e formação sindical. Naquele ano, começou a se estruturar a Política Nacional de Formação - PNF, como uma política estratégica, planejada e permanente cujas diretrizes se fazem presentes até hoje nos princípios orientadores da formação CUTista: classista e de massas; indelegável; democrática, plural e unitária; unificada e descentralizada; instrumento de reflexão crítica e de libertação; integralidade do ser humano; contra as discriminações; dimensões política, ideológica e técnica.

Sendo assim, para a Política Nacional de Formação da CUT o trabalho é princípio educativo em sua proposta de educação num processo de construção do conhecimento que é compreendido como fruto da práxis, ou seja, Prática + Teoria = Prática Melhorada, gerando transformação da realidade. Ou seja, a Formação da CUT tem lado, ela é libertadora, marxista e freireana. Dessa forma, vigilantes e atentas e atentos à essas diretrizes, a Formação da CUT foi se afirmando ao longo de sua história através de programas, projetos e estruturas, de acordo com os desafios impostos pela conjuntura e por seu objetivo histórico e transformados em resoluções e plano de lutas nos Congressos e Plenária da CUT.

Para dialogar com essa concepção metodológica orientada para a formação e transformação, nos organizamos em rede. A Rede Nacional de Formação da CUT nos alimenta, acolhe e nos conecta como nossas lutas e sonhos. E como já vimos, ela nasce inspirada pelo processo de formação de quadros dirigentes e militantes até então desenvolvidos por escolas de educação popular nos anos 80 e que estabeleciam convênios e parcerias com Secretaria Nacional de Formação da CUT.

O Instituto em Cajamar/SP, a Escola Quilombo dos Palmares em Recife/PE e a Escola Sindical 7 de Outubro em Belo Horizonte/MG se destacam neste

processo, no entanto, as Escolas Sindicais da CUT, organicamente organizadas, tiveram seu início de construção em meados dos anos 90. Essa organicidade foi sendo constituída no decorrer dos anos, seja na unificação, como no caso das Escolas Sindicais Norte I e Norte II, hoje Escola Sindical Chico Mendes da Amazônia, seja na localização como a Escola Centro Oeste, sediada inicialmente em Brasília/DF.

Atualmente a Rede da Política Nacional de Formação conta com seis (6) Escolas Orgânicas: Escola Sindical Sul – Florianópolis/SC, Escola Sindical São Paulo/SP, Escola Sindical 7 de Outubro – Belo Horizonte/MG, Escola Sindical Apolônio de Carvalho no Centro Oeste – Goiânia/GO, Escola Sindical da CUT no Nordeste Marise Paiva de Moraes – Recife/PE e Escola Sindical da CUT Chico Mendes na Amazônia – Manaus/AM. Soma-se a esse conjunto de Escolas a Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha – Florianópolis/SC, que desenvolve diversas ações no campo da formação técnica, profissional e tecnológica e Educação de Jovens e Adultos.

Todas essas Escolas Sindicais têm como desafio perante a Rede Nacional de Formação da CUT crescer e avançar como um polo de construção coletiva do conhecimento estabelecendo pontes entre a estratégia política e organizativa da CUT e a sociedade, incluindo o diálogo com os movimentos sociais e com a academia, sempre na perspectiva de se afirmar como sujeito e protagonista das transformações pelas quais passa a sociedade brasileira no âmbito nacional e regional, onde estão inseridas.

A Rede conta com uma Equipe Nacional de Educadoras e Educadores que estão alocados nas Escolas Sindicais, estes fazem a ponte entre as ações regionais e o plano nacional de formação. São profissionais das mais variadas formações acadêmicas e militância, possibilitando riquezas na diversidade de olhares e experiências, que são compartilhadas sistematicamente nas Oficinas Pedagógicas Nacionais e na interação das ações e dos programas do Plano Nacional de Formação.

As Escolas Sindicais são de coordenação política, composta por uma coordenação geral, uma coordenação financeira e uma coordenação pedagógica que articulam as ações do Plano Nacional de Formação e fazem as relações externas em cada uma das regiões, sempre amparadas nas resoluções congressuais da CUT e no processo democrático e participativo dos Coletivos Regionais de Formação e assembleia do corpo diretivo das Escolas Sindicais.

No desafio da formação de militantes e dirigentes sindicais desde a base até a executiva nacional, a Secretaria Nacional de Formação da CUT tem buscado

sistematicamente o diálogo e a interação com as secretarias da CUT trabalhando na articulação de temas, projetos, estratégias e necessidades de cada secretaria em consonância com as resoluções de cada Congresso Nacional da CUT e o planejamento estratégico, uma marca da gestão política da CUT. Importante que em todos esses casos a Secretaria Nacional de Formação garanta a unidade metodológica e a preservação da concepção e princípios que norteiam a formação sindical cutista. Concepção e princípios, que como vimos, foram construídos historicamente por muitas mãos e que nos auxiliam no momento de tomada de decisões internas e em situações em que temos que estabelecer relações com parceiros externos no âmbito da formação.

O mesmo é feito nas Secretarias Estaduais de Formação e Secretarias e Departamentos de Formação dos Ramos que na concepção organizativa da CUT de estrutura Horizontal e Vertical fazem o importante trabalho de formação de base, ao mesmo tempo em que, numa via de mão dupla articulam as ações locais com as estratégias nacionais, construídas e pactuadas coletivamente.

Como forma de possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre as diversas realidades que permeiam a Rede Nacional de Formação da CUT, constitui-se fóruns de debates e propostas que são encaminhadas, ou pelas atribuições estatutárias da Secretarias Nacionais e Estaduais de Formação, ou ainda pela Direção Executiva da CUT a depender a relevância do tema a ser deliberado. Cada fórum de debate e proposta da Rede Nacional de Formação cumpre um papel em relação ao Plano Nacional de Formação. Os fóruns de debate são:

- Conferência Nacional de Formação da CUT
- ENAFOR – Encontro Nacional de Formação
- CONAFOR – Coletivo Nacional de Formação
- ENESFOR/EREFOR – Encontros Estaduais/Regionais de Formação
- COLESFOR/COREFOR – Coletivos Estaduais/Regionais de Formação

Outro destaque importante para a Rede Nacional de Formação é a criação de Núcleos Temáticos, que têm como objetivo reunir agentes da Rede Nacional de Formação e especialistas para o estudo, debate e elaboração de metodologias a um determinado tema ou desafio presente na conjuntura.

No entanto, o que garante vida e capilaridade à nossa Rede Nacional de Formação na mobilização e na implementação dos mais variados programas de formação são as educadoras e os educadores militantes. Homens e mulheres das mais variadas idades, localidades, categoria e formação escolar, que ao passar por um processo de Formação de Formadores, potencializam e dão concretude às ações do Plano Nacional de Formação.

Portanto, essa é a Política e a Rede Nacional de Formação da CUT, reconhecida e integrada nacional e internacionalmente. Fortalecendo laços e construindo redes com trabalhadoras e trabalhadores de todo o mundo. Sempre presente nos espaços de organização da classe trabalhadora e apostando sempre na solidariedade internacional de entidades sindicais que reconhecem e acreditam na formação sindical como instrumento de conscientização, de organização e de luta.

### 3. Ciclo de Debates Quartas-Freireanas: reencontros com Paulo Freire

Como deliberação do 20º Encontro Nacional de Formação, aprovamos a incorporação das celebrações do Centenário de Paulo Freire no Plano Nacional de Formação que orienta todas as ações formativas da CUT para o período de 2019-2023. Desta forma, além de realizarmos um conjunto de atividades formativas e celebrativas internamente na CUT em homenagem ao educador da classe trabalhadora, também ingressamos na construção da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, uma grande articulação internacional em defesa do legado de Paulo Freire e das suas bandeiras que são bandeiras da classe trabalhadora. A principal ação da CUT em celebração ao centenário de Freire foi o “Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores”, um diálogo atualizado entre Paulo Freire e o movimento sindical cutista.

### 3.1. O surgimento das Quartas-Freireanas

O “Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores” se constitui como um conjunto de atividades com o objetivo de realizar debates e reflexões acerca do pensamento de Paulo Freire e de sua contribuição para o mundo do trabalho, para a organização e para a formação das trabalhadoras e dos trabalhadores nos marcos da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. Esses encontros estimulavam diálogos e reflexões a partir de temas que aproximam obras de Freire e desafios do movimento sindical como forma de ler as obras de Freire à luz da atual conjuntura. Portanto, o Quartas-Freireanas promoveu um grande reencontro entre Paulo Freire, representando por algumas de suas obras, e o movimento sindical cutista, representado por desafios atuais que se encontraram e se alimentaram na atualização das obras estudadas e no Paulo Freire vivo em nossa prática política e pedagógica.

Essa experiência nasceu no coração da Floresta Amazônica com a Escola de Formação Sindical da CUT Chico Mendes na Amazônia como fruto do processo de escuta desenvolvido por essa Escola na Região Norte à sua base durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 e que se materializou como parte da “Jornada Regional de Formação e de Trabalho de Base 2020/2021 – Diálogos entre Chico Mendes e Paulo Freire”, um jeito novo de construção do Plano de Formação na Amazônia, e não carregou à toa os nomes de Chico Mendes e de Paulo Freire. O nome da Jornada inaugurou, ainda em 2020, as celebrações do Centenário de Paulo Freire comemorado em 2021; e as celebrações da Pedagogia da Floresta e dos 10 anos de existência da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia após a unificação das duas antigas Escolas Sindicais da CUT existentes na Região Norte.

Logo, percebemos o Quartas-Freireanas como um rico e inspirador processo formativo que possibilita a reflexão sobre a nossa prática e de elaboração de uma prática melhorada partindo da leitura de mundo que as mulheres e os homens concebem em cada território de atuação da CUT e em diálogo com os legados de Chico Mendes e de Paulo Freire.

Nesse sentido, diante da grandiosidade dessa ação formativa e da sua importância para toda a Rede de Formação da CUT, o Ciclo de Debates Quartas-Freireanas foi incorporado como atividade nacional da CUT. Inicialmente sob a responsabilidade da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia, no ano de

2020 foram realizados 6 (seis) encontros entre os meses de setembro e dezembro. O primeiro encontro, em setembro de 2021, foi um grande ato de celebração e abertura das comemorações do Centenário de Freire na base da CUT e marcou a entrada da Central na Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.

A partir de 2021, o Quartas-Freireanas passou a ser realizado mensalmente na última quarta-feira do mês e de forma itinerante, a cada mês foi acolhido e organizado por uma das Escolas Sindicais da CUT, nos convidando a uma viagem pelo território brasileiro na companhia de Paulo Freire. E o encerramento dessa experiência, simbolicamente, marca um retorno à Amazônia, a região que deu origem à essa ação formativa com um ato de celebração e de reencontros no mês em que comemoramos o Centenário de Paulo Freire.

### 3.2. A construção metodológica

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento da pandemia de COVID-19 e pelo isolamento social. Essa realidade impôs a elaboração de novas formas de convivência, de organização e de formação sindical. Como afirmou Paulo Freire, nesse momento, a leitura de mundo antecedia, mais do que nunca, a leitura das palavras. Nossa capacidade de construção do novo foi testada e logo, as atividades virtuais mediadas por plataformas digitais das mais variadas formas foram ocupando o espaço imposto pelo isolamento social como forma de superar a distância.

A metodologia do Ciclo de Debates Quartas-Freireanas dialoga com esse desafio desse tempo. E como o próprio nome do Ciclo afirma, buscou, por meio de um conjunto de atividades virtuais, contribuir com o esperar e com a organização de trabalhadoras e trabalhadores para a construção de um mundo novo diante da realidade que presenciamos de o mundo capitalista atual estar ruindo à nossa frente.

Todo o Ciclo de Debates foi elaborado, organizado, realizado e avaliado em formato virtual. A elaboração da metodologia desse Ciclo de Debates foi desenvolvida pela equipe pedagógica da Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia em diálogo com os diálogos que estavam sendo sistematizados na Região Norte ao longo da elaboração do Plano Nacional de Formação da CUT. Dessa forma, metodologia, obras escolhidas, definição de temas, escolha de convidadas e convidados, elaboração dos materiais e da estratégia de mobilização foram elaboradas

em consonância com a realidade vivenciada de pandemia e de isolamento social, os desafios identificados e as possibilidades de superação e de avanços.

A definição de temas e obras a serem estudadas e dialogadas ao longo do Quartas-Freireanas combinou dois pontos importantes que se encontravam e se alimentavam nessa experiência: uma obra de Paulo Freire e um desafio do movimento sindical. Essa composição de dois aspectos para definição dos temas, orientou a definição por termos sempre duas/dois convidadas/os em cada encontro, sendo uma/um convidada para apresentar e dialogar sobre a obra escolhida, e outra/o convidada do movimento sindical para aprofundar a reflexão sobre o desafio do movimento sindical. Essa metodologia, portanto, possibilitou, de uma forma simbólica, um encontro entre Paulo Freire (representado por sua obra e convidada para apresentá-la) e o movimento sindical cutista (representando por um desafio e por dirigente convidada para abordar esse desafio). Esse encontro de olhares de mundo e vivências diferentes possibilitaram a atualização das obras de Paulo Freire e aprendizados novos e inspiradores para o tempo que vivemos. Com convidadas e convidados para abordar as obras escolhidas, pudemos estreitar os laços com professoras e professores de diversas universidades brasileiras e com educadoras e educadores populares de diversas organizações; já com convidadas e convidados do movimento sindical, tivemos a possibilidade de conhecer melhor as experiências organizativas e formativas das diversas entidades sindicais que compõem a estrutura da CUT.

Entre 2020 e 2021, realizamos treze encontros com os seguintes temas e obras estudadas:

- Tema 1: Educação como prática da liberdade: Paulo Freire e a conjuntura brasileira e mundial - Obra estudada: Educação como prática da liberdade – Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia – Data: 23/09/2021
- Tema 2: Pedagogia da indignação: Desafios do mundo do trabalho e da organização sindical no século XXI - Obra estudada: Pedagogia da indignação – Cartas pedagógicas e outros escritos – Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia – Data: 07/09/2020
- Tema 3: Pedagogia do Oprimido: metodologia para a organização das trabalhadoras e dos trabalhadores - Obra estudada: Pedagogia do

Oprimido – Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia – Data: 21/10/2020

- Tema 4: Política e educação: a importância da educação popular e do trabalho de base para a organização sindical - Obra estudada: Política e educação – Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia – Data: 04/11/2020
- Tema 5 – Pedagogia da autonomia: Desafios da formação sindical na atualidade - Obra estudada: Pedagogia da autonomia - Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia – Data: 18/11/2020
- Tema 6: Pedagogia da Esperança: esperar, lutar, organizar e construir um mundo novo - Obra estudada: Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido - Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia – Data: 02/12/2020
- Tema 7 2021: Professora, sim. Tia, não – Cartas a quem ousa ensinar: Desafios na luta das professoras/es na pandemia - Obra estudada: Professora, sim. Tia, não – Cartas a quem ousa ensinar – Escola Sindical Responsável: Escola Sul – Data: 31/03/2021
- Tema 8 - Pedagogia do oprimido: Desafios do movimento sindical e da nossa formação CUTista - Obra estudada: Pedagogia do Oprimido – Escola Sindical Responsável: Escola São Paulo – Data: 28/04/2021
- Tema 9 - Conscientização: Legado e ensinamentos de Angicos para o movimento sindical - Obra estudada: Conscientização – Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire – Escola Sindical Responsável: Escola Nordeste – Data: 26/05/2021
- Tema 10 - À sombra dessa mangueira: Desafios da formação e da CUT e da organização sindical - Obra estudada: À sombra desta mangueira – Escola Sindical Responsável: Escola Centro-Oeste – Data: 30/06/2021

- Tema 11 - Pedagogia da Pergunta: O que o movimento sindical deve fazer em tempos pandêmicos? – Obra estudada: Por uma pedagogia da Pergunta – Escola Sindical Responsável: Escola Sindical 7 de Outubro – Data: 28/07/2021
- Tema 12 - Mudança e Educação - Escola Responsável: Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha – Realizado após a finalização do artigo – Data: 01/09/2021
- Tema 13 - Pedagogia dos sonhos possíveis: A construção de um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores – Obra: Pedagogia dos Sonhos Possíveis - Escola Sindical Responsável: Escola Chico Mendes na Amazônia - Realizado após a finalização do artigo – Data: 15/09/2021

Dessa forma, consolidou-se um roteiro pedagógico estruturado em 5 (cinco) momentos que orientou todo o desenvolvimento do Ciclo nos anos de 2020 e 2021, sofrendo ajustes e adequações pontuais na execução nas Escolas Sindicais na sua fase itinerante. Os cinco grandes momentos dessa atividade foram:

**Momento 1** – Acolhida às/aos participantes na sala virtual da plataforma digital utilizada: Momento de acolher participantes e realizar orientações básicas sobre o funcionamento da sala virtual, utilizou-se muito vídeos curtos sobre Paulo Freire ou músicas e vídeos relacionados à Região que acolhia aquele encontro

**Momento 2** – Abertura oficial e boas-vindas: Momento de realizar a abertura oficial do encontro, saudar participantes, apresentar tema e obra a ser refletida no encontro e convidadas/os.

**Momento 3** - Mística de abertura: Momento de reforçar o Ciclo como um espaço de estudo e da presença de Paulo Freire com a leitura de trechos do livro que norteia o tema do encontro realizado, essa leitura foi realizada por convidadas e convidados do movimento sindical (dirigentes, educadoras e educadores militantes, Equipe Nacional de Formação).

**Momento 4** - Diálogo sobre o tema e a obra do encontro com a participação de convidadas e convidados para tratar do tema; seguido de diálogo com participantes; e diálogo final de convidadas/os respondendo questões e contribuições apresentados por participantes.

**Momento 5** - Encerramento do encontro: Momento de realizar agradecimentos, registro de participantes com *prints* das telas da plataforma utilizada, anúncio e convite para o próximo encontro e intervenção cultural com música, vídeo ou apresentação cultural.

A adoção do roteiro pedagógico para todo o período de realização dessa experiência foi um esforço no sentido de assegurar a unidade metodológica do projeto, o que permitia adaptações à programação base elaborada para o Ciclo em consonância com seus objetivos centrais. Entretanto, a realização dessa atividade de forma itinerante percorrendo todas as regiões do país a partir acolhida realizada pelas Escolas Sindicais da CUT, também exigiu ajustes necessários no roteiro para dialogar com as identidades e peculiaridades regionais, e com as características políticas e pedagógicas de cada Escola Sindical com maior ou menor aproximação com o roteiro base.

A proposta metodológica do Ciclo de Debates Quartas-Freireanas elaborada em um formato que em alguns momentos conciliou atividades em plataformas digitais fechadas com transmissão por redes sociais, bem como o fato de ter sido incorporada no calendário de atividades da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, possibilitou amplitude no alcance e envolvimento de participantes.

Inicialmente, o público prioritário para envolvermos nos encontros das Quartas-Freireanas estava voltado para Rede de Formação da CUT na Amazônia pelo fato de essa experiência ter sido concebida pela Escola Sindical Chico Mendes na Amazônia. Entretanto, antes mesmo da realização do primeiro encontro em setembro de 2020, o Ciclo de Debates consolidou-se como uma atividade nacional da CUT e a participação ampliou-se para a Rede Nacional de Formação da Central, dirigentes das diversas entidades sindicais da CUT, dirigentes das estruturas horizontal e vertical da Central, trabalhadoras e trabalhadores de base, jovens, estudantes, educadoras e educadores populares de organizações inseridas na Campanha Paulo Freire, integrantes de organizações parceiras.

Desta forma, compreendemos que metodologia elaborada para o Quartas-Freireanas, amparada na concepção metodológica da Política Nacional de Formação da CUT, possibilitou o desenvolvimento do projeto nas diferentes regiões e Escolas Sindicais sem perder a unidade metodológica e os objetivos centrais desse projeto, mesmo quando houve certo distanciamento da metodologia inicial.

## 4. Reencontros freireanos e aprendizados coletivos

Como afirmamos no início desse artigo, a opção pela contribuição de Paulo Freire como uma das principais linhas orientadoras da política de formação da CUT, está relacionada a uma escolha de vivenciarmos práticas políticas e pedagógicas que nos permitam estarmos junto com aquelas e aqueles com quem lutamos construindo o mundo livre, justo e amoroso com o qual esperamos. O “Ciclo de Debates Quartas-Freireanas – Esperançar, organizar e construir um mundo novo para trabalhadoras e trabalhadores” reforçou em nós esse compromisso, possibilitou uma reflexão sobre nossa prática pedagógica e nos permitiu um reencontro atualizado com Paulo Freire.

A releitura de 12 obras de Paulo Freire em 13 encontros realizados ao longo de um ano de vivência do Quartas-Freireanas, reforçou em nós o compromisso histórico em defesa da classe trabalhadora e da construção de um estado socialista como horizonte estratégico da Central. A triste e difícil realidade enfrentada pelo povo brasileiro desde o golpe de 2016 e intensificada pela pandemia de COVID-19 e suas consequências, fez desmoronar diante de nossos olhos a frágil estrutura democrática construída com muita luta no período de redemocratização do país, da qual a CUT foi parte integrante e atuante.

Esse momento atual da luta de classe, exige de nós, leitura atenta e crítica dos conflitos que estão sendo vivenciados nesse tempo marcado por pandemia, retirada de direitos, desmonte do aparato democrático, destruição das florestas, genocídio dos povos indígenas e negro. Mas, sobretudo, esse momento exige de nossa parte, como já nos alertou Freire nas diversas obras lidas nas Quartas-Freireanas, compreensão sobre com quem lutamos e contra quem lutamos; exige reforçarmos nosso compromisso com as classes populares e compreendermos as diversas formas de resistências que esses grupos vão constituindo em um tempo árido com o atual, de forma que nunca nos esqueçamos da ideia do amanhã e da história como possibilidade.

A releitura das 12 obras orientadas por convidadas e convidados a partir de temas diversos, impulsionou um processo de reflexão sobre a nossa própria prática pedagógica e fazer metodológico na Rede de Formação da CUT. A experiência vivenciada com as Quartas-Freireanas disparou em nós alertas e possibilidades, sobretudo nesse tempo de atividades virtuais em que quantidade se sobrepõe à qualidade, e forma se sobrepõe à conteúdo. Se por um lado é verdadeira a

afirmação de Paulo Freire que não nascemos feito, mas é experimentando-nos no mundo que nos fazemos, o que nos ampara e impulsiona para as releituras e experimentações; por outro, é muito importante não perdermos de vista a unidade metodológica das ações formativas que desenvolvemos. E esse esforço não se deve a puro preciosismo, mas está ligado à concepção metodológica da CUT alicerçada na concepção de educação das trabalhadoras e dos trabalhadores como instrumento de libertação e de disputa de hegemonia. Logo, nossa concepção metodológica expressa um dos desafios estratégicos da Central que é fortalecer a identidade da classe trabalhadora como condição para se avançar na construção de um projeto de sociedade alternativo ao capitalismo e tendo como horizonte estratégico o socialismo. O fazer metodológico, ao mesmo tempo em que dialoga com a diversidade da classe trabalhadora, não deve perder de vista a concepção de classe que nos orienta.

Desta forma, conteúdo e forma precisam caminhar juntos: os princípios balizadores da formação da CUT precisam transforma-se em ações concretas e cotidianas; os momentos de crítica e de autocrítica precisam ser reforçados como parte do processo pedagógico como possibilidade de nos experimentarmos e nos fazermos educadoras e educadores melhores; o respeito à unidade metodológica precisa ser compreendido como linha orientadora estratégica e não como ação antidemocrática; a história como possibilidade diz respeito também a sermos no agora as mulheres e homens que almejamos para o futuro, mais gente, com mais boniteza, mais conscientes e livres, como nos alertou Paulo Freire. O ato de aprender caminhar junto com o de ensinar, e a caminhada coletiva com as pessoas que lutam conosco é mais bonita e esperançosa.

Por fim, saímos desses 13 encontros com uma leitura atualizada das obras e das contribuições de Paulo Freire para a classe trabalhadora. Respondemos questões, elaboramos novas perguntas, construímos novas possibilidades, vivenciamos reencontros, nos emocionamos, cantamos, ouvimos poemas, denunciemos o mundo desumanizante, anunciamos o mundo novo. Após 13 encontros, nosso compromisso histórico com a defesa do legado de Paulo Freire e da classe trabalhadora foi renovado, reforçado e alimentado com a leitura de suas obras e com as lutas do nosso tempo.

Seguimos firmes e esperançosas, de mãos dadas com Paulo Freire, o educador da classe trabalhadora..



## Referências bibliográficas

CUT. Resoluções do 1º CONCURTO. São Paulo, 1984.

CUT. Resoluções do 2º CONCURTO. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 5ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2020.